

Presidente age para

Sarney

O GLOBO Quarta-feira, 6/5/87

O PAÍS ● 5

preservar sua autoridade

BRASÍLIA — A crise política pela qual tem passado o Governo, principalmente devido ao recente episódio do conturbado início da reforma ministerial, é a razão que o Presidente José Sarney tem para lançar sua ofensiva no sentido de conter o avanço dos setores que pregam uma redução drástica do seu mandato. Irritado com o que entende ser uma "chantagem" de setores políticos para definir a duração do seu mandato, o Presidente começou, no final da semana passada, a dar claros sinais de que não mais admitirá questionamentos à sua autoridade.

— Tudo pode se esgotar, menos a minha paciência — disse ele ontem ao Líder do PMDB na Câmara, Deputado Luiz Henrique, durante o café da manhã no Palácio da Alvorada. O encontro entre os dois significou a retomada do canal de negociação entre o Planalto e a bancada de Deputados do PMDB, independente do canal que tem com o Líder do Governo, Carlos Sant'Anna.

A estratégia de Sarney para restaurar o conceito de autoridade do Governo, abalada "por interesses contrariados", passará por frações partidárias: não mais se

pautará pela ilusão de apoio total.

Segundo avaliam políticos próximos ao Presidente da República, somente o fato de ele ter declarado sua inconformidade com o abalo de sua autoridade, já reduziu efeitos na tentativa de eleições presidenciais a curto ou médio prazo. Clara demonstração disso teria sido o cancelamento do almoço que ele teria com o Presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte, Ulysses Guimarães, domingo passado, para discutir a evolução da reforma ministerial.

Apesar de apostar mais no apoio de blocos suprapartidários, Sarney não se furtará, contudo, a continuar exigindo respaldo político do PMDB para tocar a elaboração de um plano econômico, que deverá ser feito com urgência, e manter a estabilidade política do País.

O Presidente, conforme um assessor do Palácio do Planalto, definiu ontem quatro itens básicos com os quais pretende trabalhar de agora em diante, e contar com o apoio dos partidos que integram a Aliança Democrática. A primeira é não dar continuidade à reforma ministerial, devendo apenas trocar mais dois Ministros, que

devem ser os da Saúde e da Indústria e Comércio.

Deverá também elaborar um plano econômico com urgência, para o qual pretende angariar o mais amplo respaldo político possível. Dentro dessa estratégia, fez gestões junto ao PMDB para que na reunião da bancada, hoje, o partido respalde integralmente o Ministro da Fazenda, Luís Carlos Bresser Pereira e abandone, de uma vez por todas, a bandeira das diretas-já, dando lugar ao apoio político para o plano econômico.

Caso isso não ocorra, informa o assessor, Sarney pretende recrudescer no tratamento com os políticos. Isso significa: demissão dos inimigos e nomeação dos amigos para cargos públicos. O Presidente, contudo, observa o assessor, não quer chegar a tal ponto e, por isso, pede aos políticos que reflitam sobre a situação nacional.

Além de tudo isso, o Presidente quer o respaldo da Nação para decretar um novo congelamento dos preços e dos salários e promover a negociação da dívida externa através de um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Líder propõe convenção para PFL se definir

BRASÍLIA — O Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, disse ontem que irá propor ao Presidente de Honra do partido, Ministro Aureliano Chaves, a convocação de uma convenção nacional, para que todos os pefelistas possam se pronunciar sobre a duração do mandato presidencial. O Senador disse que não deixará de consultar os 15 membros de sua bancada sobre o assunto, mas salientou:

— O problema não se resume às bancadas. É preciso saber a posição das bases, que estão pressionando para que o partido tome posicionamento.

O Senador, que até o início da noite não tinha conhecimento oficial do pedido feito aos dirigentes da Aliança Democrática pelo Presidente, recebeu a notícia com reservas.

— Vamos ter que definir o mandato sem saber se o regime será parlamentarista ou presidencialista. Isso significa que vamos estipular o período de Governo de um Presidente sem saber se ele terá todos os poderes, como no regime atual, ou simplesmente numa. Acho que é uma decisão prematura.

O processo de consulta no PFL, contudo, poderá começar ainda hoje.

Reunião vai mostrar as tendências peemedebistas

BRASÍLIA — A bancada do PMDB na Câmara dá hoje ao Presidente José Sarney e à cúpula da Aliança Democrática a primeira amostragem prática das tendências do Partido sobre a duração do mandato presidencial. Embora a recomendação seja evitar que a discussão estabeleça um clima de confronto entre o Partido e o Presidente, será inevitável, no decorrer do debate, a aferição do posicionamento da maioria da bancada.

O clima passional que reinou na reforma parcial do Ministério, semana passada, deve ser evitado na reunião da bancada do PMDB. Pelo menos foi essa a preocupação manifestada ontem por parlamentares ligados aos grupos do Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, e dos Senadores José Richa e Mário Covas.

Embora deputados dos dois grupos reconheçam que a tendência majoritária na bancada seja pelo mandato de quatro anos, a preocupação principal das lideranças é a de evitar que a questão seja analisada pela ótica de ressentimentos recentes.

O próprio Deputado Miro Teixeira (RJ), autor do pedido de convocação da bancada e também da proposta por eleições diretas para a Presidência em abril do

próximo ano, já aderiu ao movimento de pacificação dos ânimos e prorrogou para novembro a data das eleições diretas previstas em sua proposta original.

Na hipótese de persistir a indefinição nas consultas que a cúpula da Aliança Democrática promoverá no Congresso, a questão será abordada no âmbito do PMDB. Ulysses confirmou ontem que a reunião da Executiva para discutir o mandato será realizada na próxima terça-feira. Na mesma reunião, será discutida a inclusão da proposta de Miro Teixeira na pauta da Convenção Nacional.

No início da noite, o 1º Vice-Presidente da Constituinte, Senador Mauro Benevides (PMDB-CE), adiantou que seu parecer sobre a questão será o de ouvir o Diretório Nacional para decidir sobre a proposta de convocação da Convenção Nacional. Benevides foi designado por Ulysses para relatar a proposta de convocação da Convenção do Partido.

O Líder do PMDB na Câmara, Deputado Luiz Henrique, que havia convocado a reunião da bancada, começou a acalmar os ânimos dos peemedebistas após o encontro que teve com o Presidente Sarney, pela manhã, no Palácio da Alvorada.